Macabéa
REVISTA ELETRÔNICA DO NETLLI

Letícia Ellen
UERN

Nilson Silva
UERN

PALAVRAS EM CENA

ESTRATÉGIAS TRADUTÓRIAS NA DUBLAGEM DE OLHOS QUE CONDENAM (2019)

WORDS ON SCENE

RANSLATION STRATEGIES IN THE DUBBING OF WHEN THEY SEE US (2019)

Como citar

ELLEN, L. SILVA, N. Palavras em cena: estratégias tradutórias na dublagem de Olhos que condenam (2019). **Macabéa – Revista Eletrônica do Netlli**, Crato, v. 15, n. 1, p. 10-26, jan.-jun. 2026.

VOLUME 15, NÚMERO 1, JAN.-JUN. 2026
ISSN 2316-1663
DOI: 10.47295/mren.v15i1.2300

RECEBIDO EM 29/05/2025
APROVADO EM 04/11/2026

Abstract: This paper analyzes the translation strategies adopted in the first episode of the series When They See Us (2019), named Olhos que condenam in its Brazilian version. The study is grounded in Corpus Linguistics (CL), Translation Studies – specifically Chesterman's (1997) translation strategies – Audiovisual Translation, and the Grammar of Visual Design which serves as a complementary framework for analyzing visual elements. Using the WordSmith Tools 6.0 software, the research identifies linguistic patterns based on the most frequent word in the episode, you, and explores the decisions involved in its translation. The results reveal the application of strategies such as Explicitation, Naturalization, and Cultural Filtering, which not only enhance the natural flow in the target language but also aid in lip-sync accuracy and the expression of the work's visual elements. The study underscores the importance of translation strategies and the interplay between verbal and visual language in achieving coherent and effective dubbing.

KEYWORDS: Dubbing; Translation Strategies; Audiovisual Translation.

Resumo: Este trabalho analisa as estratégias de tradução adotadas no primeiro episódio da série 'Olhos que condenam' (2019), originalmente When They See Us. Para tanto, apoia-se na Linguística de Corpus (LC), nos Estudos da Tradução – mais especificamente nas estratégias de tradução descritas por Chesterman (1997). Também dialoga com a Tradução Audiovisual (TAV) e com a Gramática do Design Visual (GDV), esta última como parte complementar para a análise dos aspectos imagéticos. A pesquisa utiliza o software WordSmith Tools 6.0 para identificar padrões linguísticos, partindo da palavra mais recorrente no episódio analisado, you, e as escolhas realizadas envolvendo a sua tradução. Os resultados mostram a adoção de estratégias como Explicitação, Naturalização e Filtragem Cultural, que não apenas tornam o texto mais natural na língua de chegada, mas também contribuem para a sincronia labial da dublagem e expressão de aspectos imagéticos da obra. Portanto, a pesquisa destaca as estratégias de tradução utilizadas e a relação existente entre linguagem verbal e visual para uma dublagem compreensiva e eficaz.

Palavras-chave: Dublagem; Estratégias Tradutórias; Tradução Audiovisual.

Copyright (c) 2026 Letícia Ellen e Nilson Silva

Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International License.

1 INTRODUÇÃO

A série 'Olhos que condenam' (2019) tornou-se popularmente conhecida desde a sua estreia em 31 de maio de 2019, na *Netflix*. Essa obra, produzida por Ava DuVernay, retrata a história verídica[1] de quatro adolescentes negros e um latino-americano de classe média baixa que viviam no bairro do Harlem, nos Estados Unidos da América (EUA).

Por ser uma obra audiovisual conhecida, é esperado que a série seja traduzida para diferentes idiomas. Essa tradução pode ocorrer por meio de distintas modalidades tradutórias, o que implica escolhas linguísticas e culturais de cada idioma. Nesse contexto, entra em cena, portanto, a ideia de estratégias de tradução. A esse respeito, observa-se que com a sistematização dos Estudos da Tradução, abordagens e estratégias tradutórias foram se desenvolvendo ao longo do tempo, como forma de auxiliar o tradutor na atividade tradutória. Dentre essas estratégias, destacam-se as descritas por Chesterman (1997), amplamente reconhecido pela categorização detalhada de trinta estratégias de tradução que se organizam em categorias semânticas, sintáticas e pragmáticas.

Tendo em vista que a série possui uma versão traduzida para o português do Brasil, o objetivo geral deste trabalho é analisar as estratégias tradutórias utilizadas em um trecho da dublagem do primeiro episódio da série para o português brasileiro. Os objetivos específicos são: (1) averiguar como as estratégias de tradução podem influenciar o texto final e (2) examinar a relação entre elementos linguísticos e visuais. Para tanto, a pesquisa parte da seguinte questão geral: quais estratégias tradutórias são utilizadas na dublagem do primeiro episódio da série para o português brasileiro? Já como questões específicas, o trabalho parte dos seguintes questionamentos: (1) como as estratégias de tradução podem influenciar o texto final? e (2) qual a relação entre elementos linguísticos e visuais?

Neste trabalho será analisado um trecho extraído do primeiro episódio da série, na versão original em inglês e sua dublagem para o português brasileiro, partindo das palavras mais frequentes. O trecho foi escolhido com o auxílio da LC, uma área da linguística que facilita a análise linguística em materiais digitais. Ela dispõe de muitos recursos de análise lexical, dentre eles o *software WordSmith Tools 6.0,* que permite a exploração de dados por meio de ferramentas disponibilizadas pelo próprio programa. A adoção da GDV será feita como um complemento para a compreensão das escolhas lexicais realizadas, de forma que seja possível observar como as escolhas tradutórias verbais alinham-se com os aspectos visuais.

A presente pesquisa foi motivada pela constatação da ausência de estudos linguísticos que enfoquem, especificamente, as estratégias tradutórias empregadas na dublagem da minissérie 'Olhos que condenam' (2019), apesar de se tratar de uma produção audiovisual amplamente traduzida para diversos idiomas. A base teórica do presente estudo parte das discussões de autores como Berber Sardinha (2000) acerca da LC, Chesterman (1997) sobre estratégias de tradução, Varela (2000) e Martínez

[1] A minissérie envolve eventos reais sobre o caso conhecido como *Central Park Five*, no qual cinco adolescentes foram acusados e presos injustamente por um crime de estupro. Embora tenha elementos dramatizados, a série é baseada em fatos reais.

(2004) sobre a Tradução Audiovisual (TAV), e Kress e van Leeuwen (2006), e Silveira e Cunha (2021) acerca da GDV.

2 LINGUÍSTICA DE *CORPUS*

A LC é um ramo da linguística que se dedica à análise de coleções de textos com o objetivo de averiguar dados da língua por meio de *corpus* ou conjunto de *corpora*. De acordo com Berber Sardinha (2000, p. 325), essa área refere-se à "coleta e exploração de corpora, ou conjuntos de dados lingüísticos textuais que foram coletados criteriosamente com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade lingüística".

O *corpus* pode ser compreendido como textos escritos ou transcritos em formato eletrônico que são analisados por meio de programas de computador, portanto, nessa área da linguística, um *corpus* é, necessariamente, eletrônico. Desse modo, plataformas como *Netflix*, por exemplo, podem fornecer material textual a ser usado na composição de um *corpus*, como é o caso desta pesquisa, que analisa um *corpus* elaborado a partir de texto transcrito de um episódio de série da *Netflix*.

Antes da era do computador, o *corpus* era coletado e analisado de forma manual, geralmente com o objetivo de ser utilizado para o ensino de línguas (Berber Sardinha, 2000). Em 1964, a LC se expande com maior notoriedade devido à criação do primeiro *corpus* eletrônico, o *corpus Brown*, visto também como um dos mais importantes trabalhos da área. O *Brown University Standard Corpus of American*, tornou-se o pioneiro por conter 1 milhão de palavras e pela forma como ele foi construído, pois inicialmente esse *corpus* foi transcrito manualmente em cartões perfurados que posteriormente foram processados em um computador (Berber Sardinha, 2004).

O *corpus Brown* marcou a história desses estudos, pois possibilitou a análise de padrões linguísticos em um dos primeiros *corpora* eletrônicos. Além do *Brown*, pode-se citar também o *Corpus Birmingham* e o *British National Corpus (BNC)* que atingiram marcos na história dessa área da linguística. O *Birmingham* se tornou conhecido por ser primeiro a ultrapassar o limite de 1 milhão de palavras, estabelecido primeiramente pelo *corpus Brown*. Já o *BNC* também é considerado um *corpus* importante por ser o primeiro a atingir uma marca de 100 milhões de palavras (Berber Sardinha, 2000).

O avanço tecnológico expandiu essa área da linguística, tornando-a importante para os estudos da linguagem. Esse avanço também influenciou a criação de ferramentas computacionais que possibilitaram a análise quantitativa da língua de maneira eficiente, como o *WordSmith Tools*, *AntConc* e *Corpus Linguistics in Python (CLiP)*. Esses programas foram criados com propósito de auxiliar a verificação dos padrões linguísticos em diversos tipos de texto e facilitar o trabalho do pesquisador.

Além de relevante para os estudos da linguagem de modo geral, a LC é relevante para a análise linguística envolvendo tradução. Como visto, a composição de um *corpus* não se limita somente a textos escritos tradicionalmente (como jornais e livros), mas também se expande para transcrições de discursos presentes em ambientes virtuais, permitindo estudos envolvendo, entre outros, a TAV. Por sua vez, como forma de contribuir com o campo da TAV, a LC auxilia na identificação de escolhas tradutórias e a análise dessas escolhas permite compreender as técnicas de tradução adotadas em diferentes contextos, o que será abordado na seção a seguir.

3 ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO

As estratégias de tradução servem para promover a construção de versões traduzidas com base em métodos específicos. Para Chesterman (1997), tratam-se de um processo dinâmico, continuo, orientado para um objetivo e centrado no problema. Essa abordagem é descrita como potencialmente consciente e intersubjetiva, refletindo a relação entre o texto, tradutor e o público-alvo.

Chesterman (1997) divide as estratégias de tradução em três categorias: Sintáticas, Semânticas e Pragmáticas. Cada categoria possui técnicas específicas de se fazer tradução e resolver possíveis conflitos com relação a tradução de determinados elementos linguísticos. Cabe ressaltar, entretanto, esses procedimentos, embora agrupados em categorias distintas, não se auto excluem, ao contrário, em muitos casos, elas se sobrepõem, coexistindo harmonicamente.

As estratégias sintáticas, conforme apresentado na Tabela 1, referem-se à mudança na estrutura ou reorganização das sentenças em um texto traduzido. Essa alteração não afeta a mudança do significado geral de um texto, mas busca adotar elementos gramaticais que melhor se adaptam à língua-alvo. Chesterman (1997) argumenta que quanto a esse tipo de alteração na sentença, o tradutor, consequentemente, terá que ajustar elementos menores do texto para manter a clareza das ideias.

Quadro 1 – Estratégias Sintáticas

Estratégia		Descrição	Exemplo
1	Tradução literal	Maior proximidade possível do TF, desde que mantendo-se gramatical. Possui o status de padrão.	*I prefer this book* → Eu prefiro este livro.
2	Loan, calque	Empréstimo de itens e sintagmas do idioma de partida.	*Email* → *Email*.
3	Transposição	Mudança de classe gramatical no texto alvo.	*She has courage.* → Ela é corajosa.
4	Mudança de unidade	Alteração na unidade no texto alvo (Uma unidade traduzida como outra unidade).	*The book is on the table. But, well, it might be in the bag too.* → O livro está na mesa e também pode estar na bolsa.
5	Mudança na estrutura da frase	Alteração do nível da frase.	The thief was still in the house when... → Ainda havia um ladrão na casa quando...
6	Mudança na estrutura da oração	Mudanças na estrutura da frase e seus constituintes.	*The cake was eaten by her.* (voz passiva). → Ela comeu o bolo (voz ativa).
7	Mudança na estrutura da sentença	Alteração no *status* da oração.	*The party was nice, even so, the food wasn't good.* → A festa foi boa, apesar da comida.
8	Mudança na coesão	Afeta a substituição, elipse, pronominalização e repetição, ou o uso de conectores.	*Do you like this? No, I prefer the other one.* → Você gostou disso? Não, prefiro o outro.
9	Mudança de nível	Mudança nos níveis fonológicos, morfológicos, sintáticos e lexicais.	*Come in.* (verbo + preposição) → Entre. (verbo único)

10	Mudança de esquema	Modificações de esquemas retóricos traduzidos.	*Step by step* → passo a passo.

Fonte: elaborado pelos autores com base nas estratégias de Chesterman (1997).

O segundo grupo é formado pelas Estratégias Semânticas, que tem como ênfase ajustar o significado de palavras e frases, afetando diretamente a ênfase de elementos linguísticos. Assim como as citadas anteriormente, as Estratégias Semânticas organizam-se em dez:

Quadro 2 – Estratégias Semânticas

Estratégia		Descrição	Exemplo
1	Sinonímia	Substituição por termos com mesmo significado.	*The manager provided a clear explanation* → O gerente deu uma explicação clara.
2	Antonímia	Substituição por termos antônimos juntamente com partícula negativa.	*This task is difficult* → Essa tarefa não é nada fácil.
3	Hiponímia	Mudanças de elementos gerais para específicos ou vice-versa. Hiperônimo → Hipônimo; Hipônimo → Hiperônimo; Hipônimo X → Hipônimo.	*She bought some fruit.* → Ela comprou algumas maçãs. *She bought apples* → Ela comprou frutas. She ordered oysters. → Ela pediu camarões.
4	Conversão	Troca de pares relacionados semanticamente, mas com pontos de vista opostos.	*The room is very bright.* → O quarto não é nada escuro.
5	Mudança de abstração	Mudança relacionada a generalidade de elementos.	*He crossed the river.* → Ele atravessou o rio a nado.
6	Mudança de distribuição	Mudanças na distribuição de elementos linguístico, podendo haver a expansão ou compressão de termos.	Expansão: *I'm leaving now.* → Eu estou indo embora agora mesmo, sem demora. *Compressão: I'll see you tomorrow at 3 p.m., right after lunch.* → *Te vejo amanhã à tarde.*
7	Mudança de ênfase	Alteração para dar mais ou menos destaque a uma ideia.	*It was a good performance.* → Foi uma performance excelente.
8	Paráfrase	Reformulação com preservação do significado.	*He didn't turn up.* → *Ele não apareceu.*
9	Mudança de tropo (expressões retóricas)	Mudanças ligadas a figuras de linguagem e outras expressões retóricas: a) Trope X → Trope X; b) Tropo X → Tropo Y; c) Tropo X → Tropo Ø; d) Tropo Ø → Tropo X.	*He has a heart of stone.* → Ele tem um coração de pedra. *Time is Money* → Tempo voa. *She broke his heart.* → Ela o deixou triste *It's a very difficult situation.* → Tradução (TT): É uma faca de dois gumes.
10	Outras mudanças semânticas	Alterações nos significados não classificados acima.	*It's worth mentioning.* →é importante destacar.

Fonte: elaborado pelos autores com base nas estratégias de Chesterman (1997).

O terceiro grupo (Quadro 3) abarca as estratégias pragmáticas, que têm por finalidade adaptar o texto de partida considerando o contexto cultural e características linguísticas do texto de destino e do público-alvo. O tradutor deve refletir sobre como possivelmente a mensagem será compreendida levando em

consideração os aspectos culturais e a situação comunicativa. Chesterman (1997) descreve dez estratégias pragmáticas, como segue:

Quadro 3 – Estratégias Pragmáticas

Estratégia		Descrição	Exemplo
1	Filtragem cultural	Adaptação de elementos culturais do texto-fonte para outros do texto alvo.	*She was as surprised as someone finding a dollar bill on the sidewalk.* → Ela ficou tão surpresa quanto alguém que encontra uma nota de cinco reais na calçada.
2	Mudança de explicitude	Mudança de elementos explícitos para implícitos ou vice-versa.	*She finally called* →Ela finalmente ligou para sua mãe
3	Mudança de informação	Acréscimo ou omissão de informações relevantes no texto fonte.	He *arrived at 6 p.m.* → Ele chegou às 18 horas, quando o evento já tinha começado.
4	Mudança no nível de formalidade	Mudança no nível de formalidade ou informalidade na tradução.	*Could you please provide me with the documents?* → Você pode me mandar os documentos.
5	Mudança ilocucionária	Alteração dos atos de fala.	*I was wondering if you could help me.* → *Preciso da sua ajuda.*
6	Reorganização lógica das ideias do texto	Reorganização lógica das ideias do texto.	*John was tired after a long day. He had worked from 8 a.m. to 8 p.m.* → Depois de trabalhar das 8 da manhã às 8 da noite, John estava cansado.
7	Tradução parcial	Tradução de transcrições, sínteses ou certos elementos do texto.	*I can't believe what I'm seeing!* →I can't believe what I'm seeing! Ai kent beli uat aim siín!
8	Mudança de visibilidade	Aumento da visibilidade do tradutor.	*This phrase is difficult to translate due to cultural references.* → *Essa frase é difícil de traduzir devido a referências culturais (nota do tradutor)*
9	Transedição	Revisão ou reescrita de um texto mal escrito.	The results of this experiment no conclusive were. → Os resultados deste experimento não foram conclusivos.
10	Outras mudanças pragmáticas	Mudanças no *layout* ou tradução de dialetos.	*Tradução de dialeto: Y'all gotta see this," he said.* → *"Cês têm que ver isso", ele disse*

Fonte: elaborado pelos autores com base nas estratégias de Chesterman (1997).

Os quadros 1, 2 e 3 ajudam a perceber, por um lado, a complexidade do fazer tradutório, e, por outro, auxiliam na sistematização e compreensão desse fazer. Isto porque as categorias propostas — sintáticas, semânticas e pragmáticas — destacam como o tradutor precisa lidar com diferenças culturais e aspectos linguísticos de uma língua para outra, para garantir que o texto traduzido se torne compreensível para o público-alvo. Essas estratégias podem ser percebidas dentro do campo da TAV, no qual desafios como sincronia labial, adaptação cultural e restrições de tempo podem ser

encontrados. A seguir, serão apresentados aspectos que envolvem a TAV, especialmente ligados às modalidades de dublagem, legendagem e *voice-over*.

4 TRADUÇÃO AUDIOVISUAL

A TAV pode ser compreendida como um tipo de tradução que envolve recursos visuais e auditivos, como filmes, séries, documentários ou qualquer outra produção que articule elementos visuais e sonoros. No contexto histórico, essa modalidade tradutória foi pouco discutida, pois era frequentemente vista como uma "literatura menor" (Varela, 2000, p. 69). Isso significa que traduções literárias sempre possuíram maior prestígio, enquanto a TAV recebia menos valorização em relação à atividade tradutória nesse campo.

A TAV envolve diversas modalidades, entre as principais destacam-se três amplamente conhecidas: legendagem, dublagem e *voice over*. A legendagem diz respeito à sincronização de palavras na língua de chegada (com imagens e áudio da língua de partida) que são apresentadas em formato de texto escrito e são exibidas na tela do telespectador. A dublagem, modalidade foco desse estudo, é a substituição da voz/áudio original de uma produção audiovisual por voz/áudio na língua de tradução. Já o *voice-over* consiste na inserção de voz sobreposta em uma obra audiovisual, sem interferir diretamente nos diálogos originais.

Como o foco deste trabalho é a dublagem, aprofundar-se nesse processo torna-se essencial. Primeiramente, é importante compreender que a tradução de roteiros para a produção de dublagem passa por diversas etapas até o alcance do resultado esperado (Martínez, 2004). Sobre essas etapas, Martínez (2004) afirma que as fases da dublagem seguem uma linha de produção que não pode ser comprometida, pois se alguma fase apresentar falha no processo, toda linha de produção pode ser afetada.

Uma das etapas mais importantes da dublagem é a sincronização dos diálogos traduzidos, pois estes devem corresponder aos movimentos dos lábios dos atores e de outros elementos presentes na obra audiovisual. Essa sincronização pode ser realizada tanto por um tradutor, revisor, ator ou até mesmo diretor de dublagem. Nesse processo, é importante que, se as falas forem modificadas, estas não se afastem muito do texto original. Sendo assim, pode-se acrescentar ou eliminar frases e adicionar efeitos sonoros nessa etapa (Martínez, 2004). Depois que o texto é sincronizado, ele é enviado para o departamento de produção de dublagem, onde é ajustado antes da produção da dublagem.

Tendo em vista que a dublagem envolve várias fases, pode-se inferir que a versão traduzida entregue pelo tradutor ao revisor passe por modificações até chegar à conclusão do processo. Por essa razão, a TAV é uma prática em que o texto pode sofrer muitas modificações ao longo da sua produção, uma vez que "todas as etapas do processo envolvem, em certa medida, a manipulação do texto submetido pelo tradutor" (Martínez, 2004, p. 5, tradução nossa)[2].

Ainda à guisa de definição, conforme Agost (2000), a dublagem consiste em uma modalidade de tradução que diz respeito à substituição de "uma trilha sonora que contém a interpretação dos atores da versão original por outra trilha sonora na língua

[2] No original: All the stages of the process involve manipulation to some extent of the text submitted by the translator.

de chegada" (Agost, 2000, p. 49, tradução nossa)[3]. Essa forma de traduzir abarca diversas formas de se fazer a atividade tradutória, incluindo "a utilização de uma só língua de chegada" (Agost, 2000, p. 50, tradução nossa)[4], que implica a permanência de um idioma ou uniformidade linguística na tradução. Isso quer dizer que pode ocorrer a eliminação de variações linguísticas ou perda de característica da língua do texto original traduzido. Nesse caso, o telespectador só percebe que algo está 'errado' ou fora do comum, por meio de pistas presentes nos diálogos ou na interação dos personagens (Agost, 2000). Algumas eliminações também são feitas com o intuito de possibilitar que os gestos labiais se aproximem das falas que estão sendo ditas no áudio original, pois uma boa sincronização é fundamental para uma dublagem adequada (Varela, 2004).

Há casos também em que o tradutor não traduz alguns elementos linguísticos do texto original. Tomando como exemplo a tradução de um filme, pode ocorrer que o tradutor não traduza certos diálogos com o intuito de manter o mesmo efeito narrativo presente no original. Essa decisão mantém, por exemplo, o suspense intencional, pois o entendimento exato do diálogo não seria essencial para a narrativa naquele momento, já que, em alguma parte da obra audiovisual, isso será revelado (Agost, 2000).

Na TAV existem algumas técnicas que auxiliam na construção da coesão e coerência das traduções, dentre elas pode-se destacar a Substituição (Varela, 2000), Repetição (Varela, 2000), Explicitação (Varela, 2000), Naturalização (Ballester, 2001) e Eufemização (Ballester, 2001). Essas técnicas são importantes para garantir que o texto traduzido seja compreensível, ajustando-se ao contexto e às especificidades culturais da língua de chegada. Além disso, outros procedimentos como Modalização (Alcandré, 2001), Condensação (Alcandré, 2001) e Transferências Sintáticas (Alcandré, 2001) são comuns na TAV e também auxiliam na produção do sentido nas traduções audiovisuais, pois ajustam nuances e estruturas para facilitar a compreensão do público.

Face ao exposto, considerando o papel preponderante dos elementos visuais e sonoros que permeiam a TAV, vale a pena refletir sobre as interseções entre a TAV e a GDV, pois esta, além de partir de um texto-base como referência, também envolve elementos imagéticos diretamente conectados a aspectos verbais, conforme se discute na sequência.

5 GRAMÁTICA DO DESIGN VISUAL

Imagens são constituídas por elementos que podem ser explicados por meio dos conceitos da GDV, desenvolvida por Kress e Van Leeuwen (2006). Para estruturar as noções presentes na GDV, Kress e Van Leeuwen basearam-se nos conceitos da Gramática Sistêmico Funcional (GSF), discutida por Halliday (2004). Assim, enquanto a GDV busca analisar os aspectos imagéticos, a GSF analisa os elementos composicionais do texto escrito.

Dessa forma, partindo dos conceitos apresentados por Halliday (2004), Kress e Leeuwen (2006) descrevem três metafunções: a representacional, a interativa e a composicional. Essas três metafunções servem como guia para a análise imagética, pois

[3] No original: La banda sonora que contiene la interpretación de los actores dela versión original por otra banda sonora en lengua de llegada.
[4] No original: Utilización de uma sola lengua de llegada.

possibilitam a observação de elementos composicionais que foram escolhidos com o objetivo de produzir certo tipo de discurso.

A Metafunção Representacional busca analisar a relação entre os participantes da imagem por meio de suas ações que são expressadas por vetores. Os vetores criam uma interação entre os personagens, gerando a ideia de movimento ou de dinamismo na representação visual. Segundo Kress e Van Leeuwen (2006), existem dois tipos de representação nesse ato, que é semiótico: a narrativa e a conceitual. A narrativa ocorre quando o ator (participante) está ativamente envolvido na imagem, interagindo, falando ou realizando alguma ação, ou seja, trata-se de um participante ativo. Por outro lado, quando o participante é somente representado na imagem sem realizar ação, a imagem é classificada como uma representação conceitual.

A Metafunção Interativa permite analisar a relação entre os participantes dentro de uma imagem e a sua interação com o observador da representação visual. A intenção desses participantes e o que eles representam pode ser analisada por meio de olhares, enquadramentos, posicionamentos e ações. Essa metafunção também indica a relação de envolvimento que há entre os participantes da imagem e o observador que é indicado por meio dos níveis de distanciamento. Essas e outras características são observadas através das seguintes categorias: contato, distância social, enquadramento, perspectiva e modalidade. É válido salientar que os elementos constituintes em uma imagem também são analisados por meio da 'perspectiva', que abarca o ângulo frontal, o oblíquo e o vertical.

Por fim, a Metafunção Composicional diz respeito aos elementos que estão presentes na imagem, sua função é "integrar os elementos representacionais e interativos em uma composição para que ela faça sentido" (Fernandes, 2020, p. 101). Os elementos que compõe a imagem podem ser explicados mediante o 'valor da informação', 'saliência' e 'estruturação'.

O valor da informação refere-se à maneira como a disposição dos elementos na imagem produzem significado. A saliência diz respeito a representação dos componentes da imagem, considerando o formato, tamanho, posicionamento, cor, primeiro ou segundo plano, contraste, entre outros. Por sua vez, a estruturação está relacionada a como os elementos estão conectados ou separados na imagem.

Por fim, pode-se concluir que a GDV fundamenta-se na GSF com o objetivo de oferecer uma estrutura robusta para a análise de imagens, construções complexas repletas de significados em sua composição. Como visto, ela parte de três metafunções —representacional, interativa e composicional – e cada uma delas possui maneiras específicas de auxiliar na análise de elementos imagéticos.

6 METODOLOGIA

O trabalho é de natureza qualitativa e descritiva e tem como base teórica os conceitos da LC, que se caracteriza, sobretudo, pela exploração de dados linguísticos em um *corpus* ou conjunto de *corpora*. Inserido na LC, há *softwares* que permitem a exploração linguística em material textual no formato eletrônico. Nessa perspectiva, utilizam-se no presente trabalho as ferramentas do *software WordSmith Tools 6.0* para explorar as estratégias tradutórias descritas por Chesterman (1997) no *corpus* selecionado, bem como para explorar os elementos da TAV e conceitos da GDV. O *corpus* foi compilado a partir do áudio transcrito em inglês do primeiro episódio da

minissérie 'Olhos que condenam' (2019) e sua respectiva dublagem para o português brasileiro.

Primeiramente, o áudio transcrito foi convertido para o formato *txt.*, de modo a possibilitar sua análise com o auxílio do programa *Word Smith Tools* 6.0. Em seguida, adotou-se o programa *Word Smith Tools* 6.0, utilizando somente duas ferramentas do *software*: *WordList* e *Concord*.

Por meio do utilitário *WordList* foi possível observar quais são as palavras mais frequentes do áudio original e da tradução, já o *Concord* serviu para observar o contexto em que essas palavras se inserem, tanto no texto em inglês quanto no português, revelando assim os procedimentos de tradução realizados pelo tradutor da dublagem da série.

Após essa etapa, ocorreu a seleção de trecho específico para observar as estratégias de tradução adotadas nas sentenças, esse passo visou identificar as escolhas tradutórias realizadas na dublagem. Por fim, adotou-se a GDV com o intuito de complementar a análise de escolhas das estratégias tradutórias, observando como o contexto imagético está diretamente ligado ao processo de dublagem.

Desse modo, os procedimentos metodológicos descritos buscam promover a discussão acerca das escolhas tradutórias no contexto audiovisual. O uso do programa *WordSmith Tools 6.0*, juntamente com a adoção de conceitos da GDV e das estratégias de tradução de Chesterman (1997), permitiram a exploração das escolhas lexicais, suas colocações no contexto da série e uma compreensão abrangente das técnicas de tradução empregadas.

7 ANÁLISE E RESULTADOS

Nesta seção, é apresentada a análise do texto transcrito do áudio original em inglês do primeiro episódio da série 'Olhos que condenam' (2019) e sua respectiva dublagem para o português, com foco na aplicação das estratégias de tradução descritas por Chesterman (1997) e considerando conhecimentos da TAV e GDV.

Inicialmente, por meio do programa *WordSmith Tools 6.0* e com o auxílio da ferramenta *WordList*, verifica-se que a palavra mais recorrente na transcrição do áudio original em inglês é '*you*'. A palavra '*you*' pode ter diversos equivalentes no português brasileiro, como, por exemplo, 'você', 'vocês', 'tu' ou 'vós'. É um pronome pessoal que pode variar de acordo com o contexto e refletir as relações sociais, demonstrando o grau de formalidade em uma determinada situação comunicativa.

No primeiro episódio da série, cujo tempo de duração é de uma hora e três minutos, a palavra '*you*' é dita cerca de 236 vezes na versão original em inglês. Contudo, na dublagem para o português brasileiro, seu equivalente 'você' é falado apenas 97 vezes. Isso indica que *you* foi removido 141 vezes na dublagem ou substituído por outro termo equivalente, o que possibilita refletir sobre quais estratégias de tradução foram utilizadas para compensar essa omissão. Desse modo, mesmo considerando o fato de que, diferente do português, em inglês não há a chamada 'oração sem sujeito', o que poderia explicar parte das supressões da palavra '*you*' na tradução, a pesquisa partiu dessa palavra a fim de observar as estratégias de tradução empregadas no trecho e verificar se há outras razões também.

O primeiro trecho a ser analisado a seguir foi retirado do episódio 1 da série, especificamente das primeiras cenas da obra audiovisual, aos 46 segundos do início da série.

Versão original	Bobby: Probably got tired. Wanted trade, you know wha I mean? He'll get picked up, quick too.
Versão traduzida	Bobby: talvez eles estivessem cansados! quis trocar, tá ligado? vão pegar ele rapidinho!

O trecho apresenta uma frase dita por Bobby, o pai de Antron – um dos jovens acusados no caso do crime de estupro. Neste momento, Bobby e seu filho estão em casa, conversando sobre o jogo dos *Yankees* (time de beisebol) enquanto fazem uma refeição juntos. Esse trecho foi escolhido por apresentar diversas estratégias tradutórias e exemplificar como ocorre a adoção da palavra *you* na tradução.

Primeiramente, observa-se que *probably got tired* foi traduzido como 'talvez eles estivessem cansados'. Neste caso, a adoção da Estratégia Semântica descrita por Chesterman (1997), Sinonímia, pode ser vista no início da frase, quando o tradutor opta por traduzir *probably* (provavelmente) por um termo de mesmo significado (talvez). A mudança realizada nesse trecho não altera o sentido geral, mas o tradutor adota o sinônimo como uma possível forma de tornar o texto mais fluido para o público alvo.

Adiante, é possível observar que o verbo no passado, *got,* produz o sentido de 'ficaram', promovendo a ideia de estado (ficaram cansados). Entretanto, esse verbo é modulado para 'estivessem' na tradução, que se insere no modo subjuntivo no português. Embora ambos sejam verbos nas duas línguas, a transposição entre o tempo verbal no inglês (passado) e o modo no português (subjuntivo) influencia não somente a classe gramatical, mas também altera o tom na oração. Sendo assim, embora ambas as versões tratem de uma especulação, evidenciada pela presença de probably no original e "talvez" na tradução, *got tired* sugere um estado factual, apesar de ainda ser especulativo, enquanto 'estivessem' intensifica o grau de incerteza na frase, ampliando o sentido hipotético na versão em português. Essa mudança sutil pode ser entendida como uma Mudança ilocucionária ou Transposição, pois trata-se de uma alteração nos modos verbais que modifica também o tom discursivo. Na tradução, em 'talvez eles estivessem cansados' o sentido geral da frase prevalece na dublagem, mas é necessário observar que a frase foi reformulada, tornando-se também mais explícita com o acréscimo de 'eles', que não está presente no original (*Probably got tired…*). A adoção desse pronome faz inferir que uma maior evidencia foi dada com a inclusão desse elemento linguístico na dublagem para o português, por meio do acréscimo da informação, configurando-se assim como uma estratégia de Explicitação, por tornar informações implícitas no original explícitas no texto traduzido.

Na tradução de *wanted trade*, é utilizada a estratégia de Tradução Literal, classificada por Chesterman (1997) como uma forma de traduzir um texto da maneira mais próxima possível do original. O trecho em inglês, *wanted* (verbo) + *trade* (verbo), é traduzido como 'quis trocar', preservando os verbos presentes na frase em inglês e, consequentemente, mantendo semelhança com o texto original. Por esse motivo, a Tradução Literal é considerada adequada, já que as categorias gramaticais do áudio original em inglês são reproduzidas na dublagem para o português brasileiro.

Em *you know wha I mean?* traduzido para 'tá ligado?', nota-se a omissão de algumas palavras, incluindo '*you*'. Se na frase em inglês fosse adotada a técnica de Tradução literal, ela poderia ser traduzida como 'você entende o que quero dizer?'.

No entanto, no trecho da dublagem para o português, vê-se que o tradutor optou por traduzi-la como 'tá ligado?', uma gíria comumente usada no Brasil para perguntar se alguém entendeu algo. Ballester (2001) conceitua a estratégia de Naturalização como uma forma de tornar o texto mais natural para o público-alvo, assim como ocorre nessa tradução. Para isso, é possível omitir alguns elementos do texto-fonte como forma de adaptá-lo à cultura de destino por meio da adoção de outros elementos linguísticos. Chesterman (1997) descreve essa estratégia como Filtragem cultural, que ocorre com a adaptação de itens culturais do idioma de partida para a língua de chegada, como exemplificado na tradução do trecho traduzido.

Outra técnica percebida nesta tradução é a estratégia de Paráfrase (Chesterman, 1997), pois *you know what I mean?* foi traduzida para 'tá ligado?', uma versão mais simples, coloquial e curta que o original. Essa mudança pode ser feita com o objetivo de tornar a dublagem mais condizente com os gestos labiais, já que Martínez (2004) afirma que esses ajustes nas falas devem ser feitos de forma que as falas não se distanciem muito do texto original. Afinal, é importante que os gestos estejam em sincronia com o texto e favoreçam o ritmo do dublador. Se considerar que *you know what I mean?* poderia ser traduzido para 'você entende o que quero dizer', nota-se que, além de não possuir um tom coloquial, a frase em português é mais extensa que o original, o que poderia causar certa estranheza com relação aos gestos labiais do ator. Nesse sentido, pode-se entender a omissão da palavra *you* como uma forma de naturalizar o texto, mas sem que qualquer sujeito seja excluído da frase.

Por fim, ao final da frase, observa-se a tradução de *He'll get picked up, quick too* para 'vão pegar ele rapidinho!'. A tradução envolve algumas escolhas interessantes com relação as técnicas adotadas. Primeiramente, *He'll get picked up* é traduzida como 'vão pegar ele'. Nesse caso, o tradutor utiliza a Mudança de Estrutura da Oração (Chesterman, 1997) para realizar a mudança de voz passiva para a ativa na tradução. Na versão em inglês, *He'll get picked up* significa que 'ele será pego', estando esta oração na voz passiva, já que o indivíduo sofre a ação de ser pego. No entanto, essa frase é traduzida como 'vão pegar', passando a configurar-se como uma oração na voz ativa, pois trata-se de pessoas que vão pegar alguém. Isso pode ser feito para tornar a frase mais direta e fluida, pois em português a voz passiva pode soar mais formal do que a voz ativa, e esse trecho foi extraído de uma conversa informal entre pai e filho, sendo assim, não exige formalidade. Pode-se observar também que '*quick too*' foi traduzido para 'rapidinho', o que possibilita refletir que o tradutor fez uma Naturalização (Ballester, 2001) da versão em inglês, pois 'rapidinho' transmite o mesmo sentido de rapidez, mas é uma forma mais coloquial utilizada em contextos informais.

As estratégias de tradução são passíveis de serem observardes em outros trechos do primeiro episódio. A título de exemplo, pode-se citar um diálogo extraído de um interrogatório em que um detetive questiona Antro McCray, um dos jovens acusados. Na versão original, a fala é *Don't youfucking raise your voice to me! All right?*, enquanto na versão em português a tradução correspondente é 'não levanta a porra da voz para mim, tá?'.

Esse outro trecho reflete o uso de estratégias que preservam o sentido pejorativo já presente no enunciado em inglês. Entre as estratégias descritas por Chesterman (1997), pode-se destacar: Condensação, com a omissão do pronome *you*; Filtragem Cultural, ao substituir a palavra pejorativa *fucking* para uma palavra culturalmente

conhecida em português, 'porra', com o mesmo teor agressivo; e, por fim, Paráfrase, com a tradução de *all right?* para 'tá?'. Esse trecho reforça e evidencia de estratégias tradutoras que, por sua vez, não são utilizadas de maneira aleatória, pois baseiam-se nos contextos em que se insere não somente o texto original, como também a tradução.

Após essa breve ilustração, a análise volta-se para o trecho central deste estudo (*Probably got tired. Wanted trade, you know wha I mean? He'll get picked up, quick too*). As imagens a seguir revelam alguns possíveis motivos que levaram à escolha de tais estratégias nesta cena, uma vez que há uma ligação direta entre os elementos visuais e verbais.

Figura 1: Cena do diálogo entre Bobby e Antron



Fonte: *Netflix* (2019).

A imagem (Figura 1) foi extraída da cena em que também se situa o primeiro trecho analisado, na qual Bobby e Antron estão em casa, a sós, compartilhando uma refeição, sem nenhum aspecto formal entre os dois. Essa informalidade é refletida pelas estratégias de tradução, que sugerem evidenciar essa naturalidade e descontração por meio de técnicas como Naturalização, por exemplo. A maneira com que se dá a dublagem busca refletir a narrativa visual da cena, tornando a tradução uma forma de apresentar não somente o conteúdo verbal, mas também expressar os aspectos visuais.

No âmbito da GDV, a interação entre os atores (Bobby e Antron) constrói um diálogo de descontração, típico de um ambiente familiar e informal, evidenciado pelo contexto doméstico e gestos relaxados dos atores. Nesse cenário, há a necessidade de que as escolhas verbais se adequem à dinâmica visual da cena, pois seria incoerente

empregar um registro formal em um contexto claramente descontraído. A adoção desses elementos justifica a decisão do tradutor ao utilizar a gíria 'tá ligado?', que busca expressar a proximidade dos personagens e reforçar o clima de descontração do contexto.

O tradutor poderia ter optado pela expressão 'entendeu?', porém decidiu preservar a carga sociolinguística da cena. Essa escolha permite transmitir para o público brasileiro a naturalidade e o clima leve entre os dois, efeito que provavelmente também é percebido pelo público original da série. Desse modo, a coesão da cena se estabelece a partir da relação entre imagem e linguagem, que juntos produzem significado para o público-alvo. Elementos visuais e linguísticos se complementam produzindo mensagens e transmitindo emoções para quem assiste, de modo que o telespectador compreenda o sentido como resultado da integração desses dois aspectos.

Portanto, as estratégias utilizadas nas traduções do trecho servem não apenas para adequar-se ao contexto brasileiro, mas também relacionar-se aos elementos visuais da cena. Nesse sentido, os diálogos são feitos pensando também nos gestos e movimentos labiais dos atores, a fim de que ambos fiquem em conformidade, pois como foi exposto, a sincronia labial é fundamental para uma dublagem adequada, e a primeira imagem revela a importância dessa sincronia por meio da expressão do ator. Isso garante que a tradução respeite os aspectos da língua presente no roteiro original em inglês e também o formato da cena, garantindo o alinhamento entre elementos visuais e linguísticos. Observa-se também que a palavra '*you*' foi omitida somente com o intuito de tornar o texto mais natural para o público-alvo, sem que o sentido geral fosse prejudicado.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar os procedimentos tradutórios utilizados na dublagem do primeiro episódio da minissérie '*Olhos que condenam*' (2019), com o auxílio da LC e com base nas estratégias de tradução de Chesterman (1997) e conceitos da TAV e GDV. Para tanto, a pesquisa partiu da seguinte questão geral: quais estratégias tradutórias são utilizadas na dublagem do primeiro episódio da série para o português brasileiro? e das duas questões específicas: (1) como as estratégias de tradução podem influenciar o texto final? e (2) qual a relação entre elementos linguísticos e visuais?

Por meio da análise do primeiro episódio, observou-se que os resultados mostram que o processo de dublagem envolve escolhas estratégicas, pensadas para tornar o texto original mais natural para o público-alvo. Escolhas tradutórias como a Naturalização, Transposição e Explicitação foram observadas, revelando como cada uma delas pode influenciar na construção da dublagem.

Por meio dessa análise, também pode-se constatar a importância dos elementos visuais e sua influência na própria dublagem e seu papel como produtora de sentido, uma vez que a comunicação verbal precisa estar em consonância com os aspectos imagéticos da cena. Por consequência, associadas aos componentes visuais estão as escolhas tradutórias, com o objetivo de influenciar a percepção do público sobre o que está sendo visto. Essa conexão é percebida na dublagem quando os gestos labiais dos atores coincidem com o que está sendo dublado, possibilitando que o público não

perceba de forma explícita a diferença entre o que está sendo pronunciado pelo ator na versão original e o que está sendo efetivamente veiculado na tradução dublada.

Dessa forma, com o auxílio da LC, da análise de estratégias tradutórias de Chesterman (1997), TAV e da GDV, é possível compreender que a dublagem de uma série envolve decisões tradutórias intrinsecamente ligadas aos aspectos visuais, não podendo limitar-se a considerar apenas o texto escrito.

REFERÊNCIAS

AGOST, Rosa. Traducción y diversidad de lenguas. *In*: LORENZO GARCÍA, Lourdes; PEREIRA RODRÍGUEZ, Ana Maria (org.). **Traducción subordinada (I)**: el doblaje (inglés-español/galego). Castelló: Universitat Jaime I, 2000. p. 49-67.

ALCANDRÉ, Jean-Jacques. Sous-titrage: le cas de la traduction de l'allemand vers le français. *In*: CHAUME VARELA, Frederic; AGOST, Rosa (org.). **La traducción en los medios audiovisuales**. Strasbourg: Université Marc Bloch, 2001. p. 129-134.

BALLESTER, Ana. Doblaje y Nacionalismo: el caso de Sangre y Arena. *In*: CHAUME VARELA, Frederic; AGOST, Rosa (org.). **La traducción en los medios audiovisuales**. Granada: Universidad de Granada, 2001. p. 165-175.

CHAUME VARELA, Frederic. Vínculos de Cohesión entre la Narración Verbal y la Narración Visual en la Traducción de Texto Audiovisuales. *In*: LORENZO GARCÍA, Lourdes; PEREIRA RODRÍGUEZ, Ana Maria (Org.). **Traducción subordinada (I)**: el doblaje (inglés-español/galego). Castelló: Universitat Jaime I, 2000. p. 69-84.

CHESTERMAN, Andrew. **Memes of Translation**: The spread of ideas in translation theory. Amsterdam: John Benjamins, 1997.

CUNHA, Andreia Honório da; SILVEIRA, Regina Célia Pagliuchi da. **Gramática do design visual e tiras**: multimodalidade e produção de sentidos. Ponta Grossa: Atena, 2021.

FERNANDES, David. **Semiótica e Gramática do Design Visual**. 2. ed. João Pessoa: Editora do CCTA/UFPB, 2020.

HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood; MATTHIESSEN, Christian Matthias Ingemar Martin. **An introduction to functional grammar**. 3. ed. London: Arnold, 2004.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. **Reading Images**: The Grammar of Visual Design. London: Routledge, 2006.

MARTÍNEZ, Xènia. Film dubbing: its process and translation. *In*: ORERO, Pilar (ed.). **Topics in Audiovisual Translation**. Barcelona: DigitSound, 2004. p. 3-7.

MCENERY, Tony; HARDIE, Andrew. **Corpus Linguistics**: Method, Theory and Practice. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.

SARDINHA, Tony Berber. Linguística de corpus: histórico e problemática. **Delta:**

documentação de estudos em linguística teórica e aplicada, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 323-367, 2000.

SARDINHA, Tony Berber. **Linguística de Corpus.** São Paulo: Manole, 2004.

SCOTT, Mike. **Wordsmith Tools 6.0**. Oxford, 2012. 1 programa de computador. Disponível em: https://lexically.net/wordsmith/version6/. Acesso em: 12 set. 2025.

OS AUTORES

Letícia Ellen é mestra em Ciências da Linguagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), pós-graduada em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Inglesa pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (UNIFAVENI) e graduada em Letras – Língua Inglesa pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Atuou no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

Nilson Silva possui Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês, pela Universidade de São Paulo - USP (2015), Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada, pela Universidade Estadual do Ceará - UECE (2006), Especialização no Ensino da Língua Inglesa, pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN (2005), Especialização em Planejamento Educacional, pela Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO (1999), Graduação em Letras (Língua Inglesa), pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN (1997) e Graduação em Direito pela Universidade Potiguar - UnP (2023). É professor da UERN, com atuação no Departamento de Letras Estrangeiras e no Mestrado Acadêmico em Ciências da Linguagem - PPCL/UERN. É líder do Grupo de Estudos da Tradução - GET/UERN. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Tradução, e tem interesse, principalmente, nos seguintes temas: Ensino de Inglês como LE; Tradução; Redação acadêmica; Linguística de Corpus.